

**PESQUISAS  
EM FILOLOGIA  
E LÍNGUA  
PORTUGUESA  
VOLUME II**

**BEATRIZ DARUJ GIL  
ELIS DE ALMEIDA CARDOSO  
MARCELO MÓDOLO  
MARIA INÊS BATISTA CAMPOS  
PHABLO ROBERTO MARCHIS FACHIN  
(ORGS.)**

Copyright © 2021 FFLCH-USP

#### **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-Reitor: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes

#### **FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

Diretor: Prof. Dr. Paulo Martins

Vice-Diretora: Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani

#### **DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS**

Chefe: Profa. Dra. Adma Fadul Muhana

Vice-Chefe: Profa. Dra. Cilaine Alves Cunha

#### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Beatriz Daruj Gil

Elis de Almeida Cardoso

Marcelo Módolo

Maria Inês Batista Campos

Phablo Roberto Marchis Fachin

#### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Elizângela Nivardo Dias

Helena de Oliveira Belleza Negro

Jorge Viana

Leonardo Marcotulio

Lígia Negri

Marcelo Módolo

Nathalia Reis Fernandes

Nathalia Reis Fernandes

Norma Seltzer Goldstein

Paula da Costa Souza

Renata Ferreira Costa

Sandro Marengo

Valéria Gil Condé

Vanessa Regina Duarte Xavier

#### **CONSELHO EDITORIAL**

Aloísio de Medeiros Dantas (Universidade Federal de Campina Grande)

Artur Costrino (Universidade Federal de Ouro Preto)

Eckhard Bick (University of Southern Denmark)

Joyce Elaine de Almeida Baronas (Universidade Estadual de Londrina)

Maria Beatriz Nascimento Decat (Universidade Federal de Minas Gerais)

Maria Filomena Gonçalves (Universidade de Évora, Portugal)

Mário Eduardo Viaro (Universidade de São Paulo)

Mikel Iruskieta (University of the Basque Country)

#### **CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Elis de Almeida Cardoso

#### **Revisão técnica**

Beatriz Daruj Gil

Elis de Almeida Cardoso

Marcelo Módolo

Maria Inês Batista Campos

Phablo Roberto Marchis Fachin

**Beatriz Daruj Gil**  
**Elis de Almeida Cardoso**  
**Marcelo Módolo**  
**Maria Inês Batista Campos**  
**Phablo Roberto Marchis Fachin**  
(Organizadores)

**PESQUISAS EM FILOGIA  
E LÍNGUA PORTUGUESA**

**VOLUME II**



FFLCH/USP  
São Paulo, 2021  
DOI: 10.11606/9786587621817

Catálogo na Publicação (CIP)  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo  
Maria Imaculada da Conceição – CRB-8/6409

---

P474 Pesquisas em filologia e língua portuguesa [recurso eletrônico] : volume II /  
Organizadores: Beatriz Daruj Gil ... [et al.]. -- São Paulo : FFLCH/USP,  
2021.  
14.378 Kb ; PDF.

ISBN 978-65-87621-81-7  
DOI 10.11606/9786587621817

1. Língua portuguesa – Estudo e pesquisa. 2. Linguística. 3. Filologia.  
I. Gil, Beatriz Daruj. II. Cardoso, Elis de Almeida. III. Módolo, Marcelo. IV.  
Campos, Maria Inês Batista. V. Fachin, Phablo Roberto Marchis.

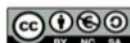
CDD 410

---

ISBN: 978-65-87621-81-7  
DOI: 10.11606/9786587621817

1. Língua Portuguesa. 2. Linguística. 3. Filologia. GIL, B.D., CARDOSO, E.A.,  
MÓDOLO, M., CAMPOS, M.I.B., FACHIN, P.R.M.

Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra,  
desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença *Creative Commons* indicada.



Os artigos publicados nesta obra são de inteira responsabilidade de seus autores.

# PESQUISAS EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

## VOLUME II

### SUMÁRIO

<b>Pesquisas em Filologia e Língua Portuguesa: Filologia, Discurso e História</b> Beatriz Daruj Gil, Elis de Almeida Cardoso, Marcelo Módolo, Maria Inês Batista Campos, Phablo Roberto Marchis Fachin	<b>7</b>
<b>Os datiloscritos de <i>O ano da morte de Ricardo Reis</i>, de José Saramago: variantes, variação e emendas silenciosas na passagem a limpo</b> Edgard Murano Fares Filho	<b>13</b>
<b>A repercussão do terremoto de Lisboa em manuscritos setecentistas da Vila Real de Sabará</b> Maria de Fátima Nunes Madeira	<b>37</b>
<b>As cartas de mulheres na América Portuguesa: uma análise da habilidade dos punhos</b> Beatriz de Freitas Cardenete	<b>57</b>
<b>Cruzamento das vozes do Santo Ofício e de Ana Rodrigues: a interdiscursividade nas confissões do LRC</b> Gabriele Franco	<b>77</b>
<b>Tipologia documental em um livro manuscrito da Câmara de Santana de Parnaíba (1751-1756)</b> Ivan Douglas de Souza	<b>96</b>
<b>Atas de Jundiá de 1732 a 1744: descrição preliminar</b> Kathlin Carla de Moraes	<b>109</b>
<b>Processos criminais no século XIX: homicídio e pena de morte em Campinas</b> Carla Regiane Dias	<b>130</b>
<b>Análise diplomática de cartas da administração colonial da região norte do Brasil</b> Marina Pessoa Silva	<b>149</b>
<b>Dona Jeronima d'Almeida: um olhar paleográfico sobre a prática de escrita</b> Antonio Ackel	<b>167</b>
<b>Testemunhos da religiosidade popular: apontamentos paleográficos de três tábuas votivas setecentistas</b> Marcus Vinícius Pereira das Dores	<b>187</b>
<b>Diário Político de Caio Prado Jr.: questões filológicas</b> Maria Eugênia Duque Caetano	<b>202</b>
<b>Sobre o processo de edição eletrônica de manuscritos novecentistas baianos</b> Priscila Starline Estrela Tuy Batista	<b>212</b>

<b>Ciber-reportagem: uma caracterização bakhtiniana sobre esse gênero do discurso jornalístico</b>	<b>229</b>
Giulia C. Gramuglia Araujo	
<b>Representação de atores sociais e do posicionamento de <i>O Estado de S. Paulo</i> em relação à notícia “Haddad recua de alterar previdência”</b>	<b>253</b>
Érica Alves Soares	
<b>Modos verbais na Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza (1822)</b>	<b>271</b>
Jordana Tavares Silveira Lisboa	
<b>Epítome da Grammatica Portugueza: o modo de sua historicização e seu modelo gramaticográfico</b>	<b>288</b>
Francivaldo Lourenço da Silva	
<b>Língua, metáfora do espaço</b>	<b>304</b>
Clóvis Luiz Alonso Júnior	
<b>Sobre os organizadores</b>	<b>318</b>
<b>Sobre os autores</b>	<b>319</b>

# Testemunhos da religiosidade católica: apontamentos paleográficos de três tábuas votivas setecentistas

Marcus Vinícius Pereira das Dores

## Introdução

Em nossa pesquisa de doutorado (em andamento) planejamos um estudo – por meio da Filologia da Tradição Discursiva – de ex-votos (do tipo pintura) dos séculos XVIII e XIX. Além de criar uma cultura de preservação e de divulgação desses bens materiais, propomos um estudo comparativo das legendas de ex-votos brasileiros – do estado de Minas Gerais – e portugueses – da região do Alentejo. Já de início, vale salientar que, neste trabalho, os termos *ex-votos*, *tábuas votivas*, *quadro votivo*, *pinturas votivas*, *votos* e *milagres* (em alguns contextos bem específicos) serão tratados como sinônimos, embora alguns sejam mais gerais que os outros. Isso se justifica pela variação terminológica presente nas diferentes obras consultadas sobre esse tema.

Atualmente<sup>1</sup>, o nosso *corpus* de pesquisa está estruturado da seguinte forma:

**Tabela 1: Número de ex-votos por localidade e por século.**

Brasil (Minas Gerais)			Portugal (Alentejo)		
	Séc. XVIII	Séc. XIX		Séc. XVIII	Séc. XIX
Caeté	5	4	Azaruja	4	92
Congonhas	12	9			
Ouro Preto	2	1	Elvas	17	36
Tiradentes	2	0			

**Fonte: produzido pelo próprio autor**

Neste artigo, que surge em um contexto de reflexões paleográficas sobre fontes documentais, apresentaremos três tábuas votivas do século XVIII produzidas em honra a Sant'Ana (Santa Ana ou Santana), que encontramos em nossas pesquisas de campo pela cidade de Congonhas (Minas Gerais, Brasil). Apresentaremos, também, uma proposta de edição das legendas contidas nesses objetos de devoção católica, seguida de alguns apontamentos paleográficos.

<sup>1</sup> Em virtude da pandemia de Covid-19, fomos obrigados a suspender os nossos trabalhos de campo que nos permitiam registrar os ex-votos mineiros. Tão logo essa situação seja normalizada, realizaremos coletas nas seguintes cidades: Mariana, Sabará e Piranga.

O material que aqui analisamos – pertencente ao Museu de Congonhas – faz parte do nosso *corpus* de uma pesquisa de doutorado que tem por objetivo a investigação de textos presentes em ex-votos brasileiros e portugueses, dos séculos XVIII e XIX, como forma de documentar as variedades do português escrito nas regiões de Minas Gerais e do Alentejo.

A palavra *ex-voto* surge da redução da expressão “*ex-voto suscepto*” e serve para designar objetos que são confeccionados e oferecidos a uma entidade religiosa, em sua maioria cristã católica, como forma de pagamento por uma graça e/ou um milagre alcançado. Ou seja, “o pedido, ao partir do crente, ergue-se até a divindade, depois volta ao crente em forma de graça e ele paga a promessa feita, ofertando-lhe um ex-voto” (SCARANO, 2004, p. 35).

Em seu *Vocabulario Portuguez e latino*, Bluteau define ex-voto – que aparece no volume oito da obra, no verbete de *voto* – da seguinte maneira:

O ã se pendura no altar de hum Santo em agradecimento da mercè recebida, e em satisfação do voto que se fez. Ha votos de cera, de prata, etc. ha votos em quadros. Costumavão os Romanos pendurar nos altares de suas fabulosas Deidades, huns fragmentos das taboas dos navios, em que tinham escapado do naufragio, ou huns quadros, em que se via pintada a mercè, que imaginavão ter recebido por intercessaõ do Nume, ao qual se tinham encommendado. [...] Chama Horacio a este genero de votos de taboas *Tabula*, ou *tabella votiva*. (BLUTEAU, 1721, p. 582).

Complementando a definição ora apresentada, podemos dizer que existem ex-votos dos mais variados tipos – objetos, pinturas, réplicas de parte do corpo em cera, madeira ou metal. Em nossa pesquisa e, conseqüentemente, neste trabalho, iremos nos deter apenas às tábuas votivas, também conhecidas como pinturas votivas.

Para bem alcançar o objetivo deste artigo, este texto foi dividido da seguinte maneira:

i) em um primeiro momento, tecemos algumas reflexões sobre os ex-votos; ii) posteriormente, apresentamos as edições fac-similar e semidiplomática dos ex-votos selecionados; iii) por fim, evidenciamos algumas questões paleográficas sobre a escrita desse material.

## 1 Tábuas votivas como fonte de pesquisas filológicas

Ao discorrer sobre os ex-votos, Duarte (2011, p. 143) apresenta dez características diretamente relacionadas a esses objetos de devoção que os colocam em uma posição de curiosidade popular e inquietação científica:

Social - Relação humana numa situação comunicativa de fé. Espaços de trocas, experiências, sociabilidades e solidariedades.  
 Histórico - São objetos narrativos. Podem ser vistos como documentos e fontes.



Cultural - Representam sentidos e “modos de vida”.  
 Religioso - Formas de comportamento - fé - esperança - gratidão.  
 Jurídico - O ex-voto pode ser visto como garantia da promessa, um contato de fé, materialização da prova da graça recebida.  
 Psicanalítico - Imagens resultantes de medos, mal-estar, vitórias – realização de desejos.  
 Médico - Quando a medicina deixa lacunas, recorre-se à cura pela fé, e a grande maioria desses objetos diz respeito a patologias do corpo.  
 Semiótico - Criações e representações sígnicas.  
 Artístico - Poiesis da fé. Autorretrato do homem no tempo em que vive.  
 Estético - Belo, feio, estranho, esdrúxulo.

Pensando nesses pontos, vasta é a literatura acadêmica sobre a história e a confecção de ex-votos na Europa e nas Américas. Antagonicamente a isso, poucos são os trabalhos que se debruçam sobre as legendas das tábuas votivas. Por serem, geralmente, produzidos por indivíduos pouco letrados, esses textos acabam por valer também como testemunhos da língua oral de sua época e, por isso, são de grande relevância para os estudos filológicos e linguísticos.

Sobre as legendas, por exemplo, Duarte (2011, p. 158) observa – enquanto historiadora, ou seja, sem um rigor linguístico – que

[e]m grande parte delas, ocorrem muitos erros de ortografia, o que pode ter sido cometido pelo pintor que tinha pouco esclarecimento tanto das técnicas da pintura, (sic.) quanto falhas ortográficas, erros gramaticais e morfológicos. Misturam letras maiúsculas com minúsculas, misturam letras cursivas com simulações de imprensa, fazem abreviações confusas, colocam pontos, fazem desenhos, arabescos no meio das frases.

Há, contudo, alguns trabalhos, como os de Oliveira<sup>2</sup>, que abordam, de forma bastante confiável, os ex-votos como fontes para a história do português popular brasileiro, ou seja, tomam as legendas – sem desconsiderar o texto não verbal (as imagens), é claro – como testemunho de um período pretérito de língua. Segundo esse autor, a linguagem das legendas dos ex-votos

tem características que lhes são constitutivas e, conseqüentemente, as individualizam perante outras modalidades de agradecer a um orago pelo milagre obtido. No plano da linguagem, essas características se traduzem no excesso de abreviaturas, no acúmulo de grafias hipo- e hipersegmentadas, na sobrecarga de vocábulos etimologizados, legitimamente ou não. (OLIVEIRA, 2009b, p. 171).

Diretamente interligado a isso, ao se pensar na elaboração e na história material de uma fonte manuscrita, uma personagem fundamental é o escriba – ou, pelo menos, o seu perfil social

---

<sup>2</sup> Ver Oliveira, 2009a e Oliveira, 2009b.

–, uma vez que a sua familiaridade com a técnica da escrita é uma variável importante e porque, segundo Chartier (1999, p. 16), “[a]quele que escreve na era da pena, de pato ou não, produz uma grafia [única] diretamente ligada a seus gestos corporais”.

Sobre essa figura do autor material – tão importante para uma pesquisa de base filológica e paleográfica –, ao discorrer sobre os produtores de tábuas votivas, conhecidos como os “riscadores de milagres”, Abreu (2005, p. 204) apresenta os seguintes questionamentos:

Quem eram os produtores de tábuas votivas? Tratava-se de especialistas e de artífices reconhecidos? Não é fácil responder a essa questão, já que não se dispõe de uma documentação que traga tais informações. Além de as pinturas serem anônimas, não há registro de contratos entre aquele que encomendava a imagem e o artífice que a confeccionava.

De forma a complementar as informações do autor ora citado, apresentamos as considerações de Scarano (2003, p. 101):

Presença invisível, mas significativa, é aquela do pintor. É ele quem reproduz os fatos, os acontecimentos e mesmo os dizeres da legenda. É o transmissor das fórmulas consagradas que sabe o modo correto de pagar uma graça recebida, tornar alguém capaz de receber outros favores do Alto. Profissional curioso, o artista tem a função de manifestar, perpetuar a feliz cura e mostrar o poder do orago.

Como se pode perceber, é bastante difícil traçar um perfil claro dos produtores de ex-votos. Contudo, por meio do grau de complexidade das pinturas, dos registros linguísticos e dos traçados das letras das legendas, são levantadas as hipóteses de que se trata de sujeitos com pouca especialização e com um grau de letramento não tão elevado.

Outra figura bastante importante nos ex-votos são os oragos, ou seja, aquela figura religiosa que realizou (ou intercedeu para a realização do) o milagre. Sobre essa questão, Scarano (2003, p. 43) destaca que “segundo a teologia católica, o autor do milagre é sempre Deus, mas a graça pode realizar-se por intermédio da Virgem, dos santos, que recebem os pedidos e obtêm da Divindade a graça desejada”.

As informações dos oragos nos ex-votos trazem, portanto, notícias do culto a determinadas entidades religiosas em certas regiões, assim como a devoção a um determinado santo pela sua fama de curar determinados males ou resolver determinadas situações complicadas.

Os três ex-votos que aqui apresentamos são confeccionados em honra à Sant’Ana. Sobre a iconografia dessa santa, Oliveira e Campos (2010, p. 137-138, grifos nossos) registram o seguinte:

A história de Santa Ana, mãe da Virgem Maria, foi relatada no texto apócrifo de São Tiago, assim como a de seu esposo São Joaquim. É geralmente representada com aspecto idoso e maternal, vestindo túnica e manto. Sua iconografia apresenta as seguintes variantes: *Santana Mestra*, sentada ou de pé, com um livro aberto no colo ensinando a Virgem Maria Menina; *Santana Guia*, de pé, conduzindo a Menina Maria pela mão; *Sagrada Parentela*, junto com São Joaquim, Nossa Senhora, o Menino Jesus e, algumas vezes também São Zacarias e Santa Isabel. Há ainda uma última variante, apenas com o lado feminino da família, chamada de *Santas Mães* com a Virgem e o Menino Jesus. Protetora das famílias, das mulheres que desejam filhos e das grávidas.

Com essas explicações sobre os ex-votos, passaremos à seção em que apresentamos as edições fac-similares e semidiplomáticas das legendas.

## 2 Edições fac-similares e semidiplomáticas dos ex-votos

Para uma reflexão filológica e paleográfica, tendo como objeto de análise as tábuas votivas, é evidente que o elemento de maior relevância diz respeito às legendas. Dessa forma, a seguir, apresentamos o fac-símile das três tábuas votivas e as suas respectivas edições semidiplomáticas. Para a realização das edições semidiplomáticas, tomamos como norte as normas de transcrição publicadas em Mattos e Silva (2001).

### 2.1 Ex-voto 1

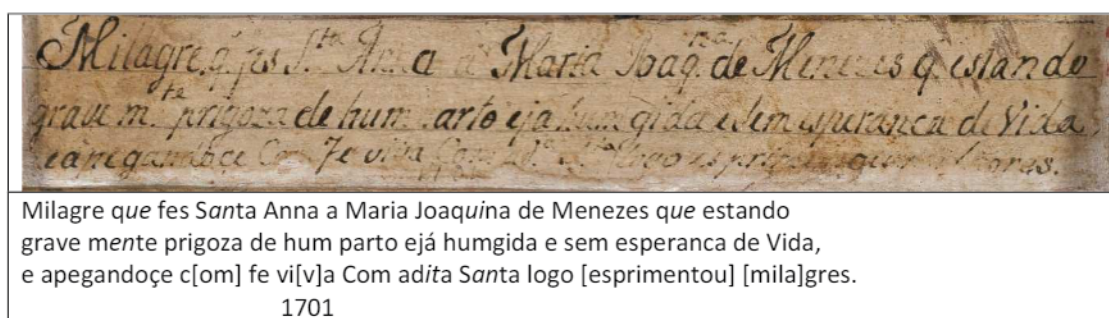
Produzido em 1701 como pagamento da promessa feita por Maria Joaquina de Menezes a Sant'Ana.

Figura 1: Ex-voto de Maria Joaquina de Menezes a Sant'Ana.



Fonte: Coleção de ex-votos Museu de Congonhas.





## 2.2 Ex-voto 2

Por encomenda do padre José Monteiro, foi produzido em 1795 em agradecimento a Sant'Ana.

Figura 2: Ex-voto do padre José Monteiro a Sant'Ana.



Fonte: Coleção de ex-votos Museu de Congonhas.



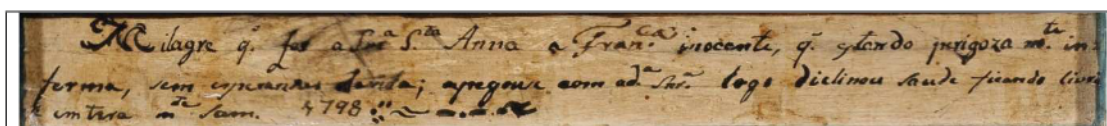
## 2.3 Ex-voto 3

Ex-voto produzido em agradecimento a Sant'Ana pela recuperação de Ana Francisca.

Figura 3: Ex-voto de Ana Francisca a Sant'Ana.



Fonte: Coleção de ex-votos Museu de Congonhas.



Milagre que fes a Senhora Santa Anna a Francisca inocente, que estando perigoza mente in=  
ferma, sem esperan[s]as devida; apegou se com ad[ita] Senhora logo diclinou saude ficando libri  
e im tera mente Sam. 1798.

### 3 Apontamentos paleográficos

Por muito tempo, a Paleografia ocupou no mundo científico apenas o espaço de ciência auxiliar ou de passo metodológico. De fato, uma pesquisa, de qualquer área que seja, que tenha como fonte de dados textos antigos (sobretudo os manuscritos), precisa da Paleografia como instrumento de leitura e interpretação dos textos.

Sobre esse caráter auxiliar, Fachin (2006, p. 29), com um exemplo bastante preciso, apresenta uma das importâncias da Paleografia:

Um “a”, por exemplo, pode sofrer variações que o deixem irreconhecível em determinado contexto. Daí, a importância da noção da trajetória porque cada letra foi construída, relacionada a outros elementos de análise, como o ângulo gerado pela pena e o suporte, o módulo de cada letra (suas dimensões quanto à altura, à largura, etc.) e o peso da escrita (traços fortes ou finos de acordo com o instrumento da escrita).

Contudo, a Paleografia não se resume apenas a isso. Os autores que apresentaremos a seguir, por exemplo, vêem a Paleografia de outra maneira e, em certa medida, tomam-na como sinônimo de História da escrita (ou da escrita). Nessa perspectiva, Núñez Contreras (1994) define a Paleografia “como uma ciência que lida com a escrita no conjunto das ciências históricas

ou, em outras palavras, o lugar que a escrita ocupa na história, uma vez que a escrita é uma das faculdades exclusivas do homem” (op. cit., p. 21, tradução nossa).

Para Cambraia (2005, p. 23, grifos do autor),

[a] *paleografia* pode ser definida, de uma forma bastante básica como o *estudo das escritas antigas*. Modernamente, apresenta finalidade tanto teórica quanto pragmática. A finalidade teórica manifesta-se na preocupação em se entender como se constituíram sócio-historicamente os sistemas de escrita; já a finalidade pragmática evidencia-se na capacitação de leitores modernos para avaliarem a autenticidade de um documento, com base na sua escrita, e de interpretarem adequadamente as escritas do passado.

Essa pequena introdução sobre Paleografia se justifica porque um dos objetivos deste trabalho é apresentar algumas considerações paleográficas e filológicas de três ex-votos setecentistas. Vale destacar, contudo, que, em virtude da curta extensão das legendas e da escolha de apenas três ex-votos do nosso *corpus* – que se justifica pela limitação de espaço deste texto –, não será possível apresentar muitas questões.

### 3.1 Composição dos ex-votos

Segundo Duarte (2011, p. 156), a forma do gênero “tábuas votivas” é composta por três espaços básicos: o espaço do texto, o plano inferior e o plano superior. O espaço do texto, foco da nossa análise, ocorre “na margem da pintura, local geralmente reservado para as legendas”. O plano inferior “geralmente é o espaço utilizado para relatar a cena da promessa/milagre. Apresenta a cena da promessa com a presença do agraciado, familiares, padres, médicos, serviçais e mobiliários”. Já o plano superior, “também chamado de plano celeste, é reservado para as entidades intercessoras (agraciador) – santos, santas, Maria e Jesus”. Para pensar nas legendas dos ex-votos (recurso pelo qual temos maior interesse) é relevante levar em consideração que, inicialmente, “nos casos de textos tradicionais e curtos, com estrutura e tradição formulaica há considerável facilitação do trabalho de edição”. (FACHIN, 2006, p. 28). De fato, perceber a estrutura formulaica ou as tradições discursivas de um determinado texto facilita o processo de transcrição. Já o fato de se tratar de um texto curto pode não ser um facilitador, visto que o editor fica impedido de estabelecer comparações como acontece, por exemplo, na elaboração do alfabeto de um punho de um processo crime.

### 3.2 O suporte

Ao fazer uma análise paleográfica das tábuas votivas o primeiro aspecto a se destacar é o material que serve de suporte à escrita. Segundo Castro (2012, p. 128) “o ex-voto típico é



pintado em cores primárias fortes, sobre madeira de cedro cortada em forma retangular”. A prática de escrita sobre a madeira não é uma singularidade dos ex-votos, uma vez que a história da escrita testemunha o uso de tábuas, geralmente enceradas, como material de escrita.

Contudo, é preciso destacar que a madeira, em nenhum momento da história da escrita, foi o material mais corrente para essa prática. Em se tratando das tábuas votivas, isso já é diferente, pois a gênese desse objeto de devoção – no formato de imagem mais texto – pressupõe que a sua elaboração seja feita em um pedaço de madeira. É importante salientar que, ao se analisar uma coleção de ex-votos, verifica-se que a escolha e o corte da madeira não são tão precisos como se pode pensar. Cada produtor de ex-voto utilizava dos materiais que possuía no momento da encomenda, por isso, é muito comum perceber que determinado quadrinho foi confeccionado com o resto de alguma madeira.

Essa falta de regularidade, seja pelo tamanho, pelo tipo de madeira ou pelo grau de conservação dela, faz com que sejam produzidos padrões de escrita muitas vezes diversos<sup>3</sup>. Os três ex-votos que aqui apresentamos possuem o mesmo formato (retangular) e um acabamento (moldura marmorizada) muito parecido. Isso pode ser indício de uma tradição de confecção de ex-votos de uma dada época e de uma certa região, o que está diretamente ligado ao ambiente de produção desses materiais.

### 3.3 Aspectos da escrita

À primeira vista, os textos contidos nos ex-votos passam a impressão de um certo cuidado do escrivão com o traçado das letras, o que se justifica pelo fato de ser um material com a finalidade de ficar exposto. Os três ex-votos aqui abordados apresentam legendas cujas escritas são bastante semelhantes: são textos curtos, com certa deterioração – sobretudo o ex-voto 2 –, escritos sobre uma tinta branca na parte inferior dos quadros, com uma letra do tipo sentada<sup>4</sup> e com leve inclinação para a direita. Outras características comuns aos três ex-votos é o fato de existirem poucas ligaduras entre as letras e uma boa diferença entre as letras maiúsculas e minúsculas. Comparando os três ex-votos, o ex-voto 2 é o que possui uma letra com maior peso (traços grossos)<sup>5</sup>.

Ao abordar as legendas presentes nesse tipo de material, Gama (1965, p. 258), retomando Lima (1962, p. 92), destaca que se trata de

---









<sup>3</sup> Este aspecto não será tratado neste texto, mas na pesquisa que estamos desenvolvendo.

<sup>4</sup> “Es aquélla en la que se cuida la ejecución de los signos con la máxima exactitud [...]” (NÚÑES CONTRERAS, 1994, p. 45).

<sup>5</sup> Há, na legenda do ex-voto 2, um traço fino, de tinta diferente, sobre o traçado mais grosso das letras.

curiosas e pitorescas legendas, de surpreendente ortografia: «Feitas em letras capitais, ou em letras minúsculas, em letra cursiva ou em letra de imprensa, ou misturando, tanto as letras grandes com as pequenas, como os caracteres de imprensa com os cursivos, as legendas são interessantíssimas e, mais uma vez, nos dão uma nota da ingenuidade popular pelos erros crassos de ortografia que é frequente apresentarem».

Em virtude do pequeno espaço, ou seja, de uma pequena caixa de escritura, a dimensão das linhas, os espaços entre as linhas e o módulo das letras não são grandes. Comparando os três ex-votos, o 3 é o que possui o menor módulo. Um recurso bastante utilizado são as abreviaturas (ver quadro 1), sobretudo de títulos e nomes próprios. Vejamos as abreviaturas que encontramos nos três ex-votos.

Ocorrência	Transcrição	Desdobramento	Fonte
	q̃	que	Ex-voto 1
	S. <sup>ta</sup>	Santa	Ex-voto 1
	Joaq. <sup>na</sup>	Joaquina	Ex-voto 1
	grave m. <sup>te</sup>	grave mente	Ex-voto 1
	ad. <sup>a</sup>	adita	Ex-voto 1
	P. <sup>e</sup>	Padre	Ex-voto 2
	S. <sup>a</sup>	Senhora	Ex-voto 2
	S.	Santa	Ex-voto 2



	p. <sup>r</sup>	por	Ex-voto 2
	q̃	que	Ex-voto 3
	Snr. <sup>a</sup>	Senhora	Ex-voto 3
	S. <sup>ta</sup>	Santa	Ex-voto 3
	Fran. <sup>ca</sup>	Francisca	Ex-voto 3
	perigoza m. <sup>te</sup>	perigosa mente	Ex-voto 3

Fonte: produzido pelo próprio autor.

Sobre esse recurso de escrita ora apresentado Gonçalves (2003, p. 188) destaca que

[s]e o número de abreviaturas era considerável na prática dos copistas da época medieval, em virtude da tradição de escrita do latim, favorecida sobretudo pela escassez dos suportes materiais, o seu uso regular vai continuar durante séculos, mesmo depois de bem avançada a era da imprensa situação ilustrada nos textos dos próprios gramáticos e ortografistas portugueses, cujas doutrinas não deixavam de incorporar indicações sobre abreviaturas mais usuais.

Para facilitar a leitura, na edição semidiplomática proposta aqui, optamos pelo desenvolvimento das abreviaturas presentes nas legendas. Contudo, destacamos que é importante uma atenção especial a essas pistas gráficas, com grande valor linguístico, que, segundo Núñez Contreras (1994, p. 107), “são significantes linguísticos constituídos por um componente alfabético que carrega um conteúdo semântico e um componente simbólico”<sup>6</sup>.

Outro aspecto da escrita a se destacar é a segmentação irregular<sup>7</sup> de palavras como nas abreviaturas “grave m.<sup>te</sup>” (ex-voto 1), “perigoza m.<sup>te</sup>” (ex-voto 3) e “im tera m.<sup>te</sup>” (ex-voto 3). São encontradas variações nas representações ortográficas das sibilantes alveolares surdas e sonoras: *fes* (ex-voto 1 e 3), *apegandoçe* (ex-voto 1), *isprimentou* (ex-voto 1), *fas* (ex-voto 2), *Joze* (ex-voto 2), *perigoza m.te* (ex-voto 3). São encontradas, também, variações na marcação

<sup>6</sup> No original: “Son significantes lingüísticos constituídos por un componente alfabético portador de contenido semántico y por un componente simbólico”.

<sup>7</sup> Destacamos que tomamos a ortografia atual como parâmetro de comparação.

ortográfica de sons nasais: *humgida* (ex-voto 1), *Sam* (ex-voto 3). Esses tipos de ocorrências são bastante comuns em textos manuscritos do período aqui abordado e de outros períodos.

Alguns outros fenômenos linguísticos também podem ser verificados nos ex-votos em questão: (1) *prigoza* (*perigosa*) – síncope da vogal média anterior. Ex-voto 1. (2) *isprimentou* (*experimentou*) – alçamento antes da sibilante e síncope da vogal média anterior. Ex-voto 1. (3) *milhoras* (*melhoras*) – alçamento de vogal média em posição pretônica. Ex-voto 1. (4) *inferma* (*enferma*) – alçamento de vogal média em posição pretônica. Ex-voto 3. (5) *diclinou* (*declinou*) – alçamento de vogal média em posição pretônica. Ex-voto 3. (6) *im tera m.te* (*inteiramente*) – monotongação. Ex-voto 3.

Os fenômenos linguísticos encontrados nessas três tábuas votivas são semelhantes aos encontrados por Oliveira (2009b) e, por isso, indicam que, de fato, esse material “pode dar indícios sobre o português popular brasileiro em perspectiva histórica” (OLIVEIRA, 2009b, p. 135).

## Considerações finais

Os ex-votos aqui apresentados revelam apenas uma pequena parte do valioso objeto de pesquisa que ora temos em mãos. O trabalho que aqui desenvolvemos suaviza uma noção de Paleografia que circulou por muito tempo e que ainda se faz presente em alguns contextos: “a ciência que estuda escritos antigos preservados em materiais macios”. (NÚÑES CONTRERAS, 1994, p. 17). As tábuas votivas com toda a sua solidez, além de serem excelentes fontes documentais para a História, para a História da Arte e para a Antropologia, podem e devem ser, também, fontes de pesquisas da Paleografia, da Filologia, da Linguística, da História da língua e de outras áreas.

Cabe ressaltar, contudo, que os ex-votos, como qualquer outra fonte documental, não nascem para ser históricos, mas se tornam históricos ao serem abordados como fonte de informação de períodos passados. Por isso, queremos destacar, também, que esses objetos de devoção possuem um valor primário e um valor secundário. Quando pensamos na gênese do ex-voto e no objetivo da sua criação estamos abordando o valor primário desse objeto. Já quando estamos refletindo sobre a sua função de memória e de testemunho, estamos abordando o seu valor secundário. É importante destacar, do mesmo modo, que esses objetos possuem um valor material e um valor imaterial: material, porque estão em causa fontes históricas que agregam informações únicas sobre parte da história de um povo; e valor imaterial, porquanto dão testemunhos de práticas socialmente relevantes. Nesse sentido, este trabalho e

a nossa pesquisa de doutorado carregam de forma muito intrínseca uma característica de preservação e popularização dos ex-votos.

Sobre os três ex-votos aqui abordados, é possível perceber que neles se faz presente a materialização de parte da descrição iconográfica de Sant'Ana proposta por Oliveira e Campos (2010, p. 137-138): “É geralmente representada com aspecto idoso e maternal, vestindo túnica e manto [...] Santana Mestra, sentada ou de pé, com um livro aberto no colo ensinando a Virgem Maria Menina [...]”. No ex-voto 1, oferecido a Sant'Ana por Maria Joaquina, que estava correndo risco de vida na hora do parto, há, inclusive, a manifestação da interseção da santa por uma causa que já lhe é de costume: “Protetora das famílias, das mulheres que desejam filhos e das grávidas”. (OLIVEIRA e CAMPOS, 2010, p. 138).

Outra questão bastante relevante de ser observada é o fato de se ter como ofertante de um ex-voto um padre (ex-voto 2). Isso indica, em certa medida, que essa tradição religiosa católica não era reservada apenas às pessoas mais humildes e que, mesmo havendo uma certa censura por parte da Igreja Católica em relação à oferta de ex-votos – como apontam alguns autores como Scarano (2003) e Castro (2012) –, essa prática de agradecimento fugia ao controle dessa instituição.

Por fim, convém ressaltar, mais uma vez, que os apontamentos paleográficos e filológicos aqui explicitados estão longe de serem finalizados no que tange aos nossos estudos sobre os ex-votos. Em nossa tese, certamente, abordaremos de forma muito mais aprofundada e completa esses valiosos objetos que surgiram em um contexto popular, mas que hoje não têm nada de popular<sup>8</sup>.

## **Agradecimentos**

Manifestamos os nossos agradecimentos ao Museu de Congonhas (Congonhas-MG) por nos ceder as imagens em alta qualidade dos ex-votos aqui apresentados. Agradecemos, também, à Profa. Dra. Sonia Troitiño (UNESP/Ciência da Informação) pela leitura de uma versão inicial deste texto. Destacamos, entretanto, que quaisquer falhas aqui encontradas são de nossa inteira responsabilidade.

## **Referências bibliográficas**

ABREU, Jean Luiz Neves. Difusão, produção e consumo das imagens visuais: o caso dos ex-votos mineiros do século XVIII. **Revista Brasileira de História**, v. XXV, n. 49, 2005. p. 197-214.

---

<sup>8</sup> Isso porque é muito comum o roubo e o comércio de tábuas votivas antigas.

- BLUTEAU, Rafael. **Vocabulario Portuguez e latino**. Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva, Impressor de Sua Magestade, 1721. (Volume 08: Letras T-Z).
- CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CASTRO, Márcia de Moura. Ex-votos mineiros – as tábuas votivas no ciclo do ouro. In: FROTA, Lélia Coelho. **Ex-votos em Congonhas: o resgate de duas coleções**. Brasília: Iphan, 2012. p. 119-139.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP; Imprensa Oficial do Estado, 1999. (Tradução Reginaldo de Moraes).
- DUARTE, Ana Helena da Silva Delfino. **Ex-Votos e Poiesis: representações simbólicas na fé e na arte**. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.
- FACHIN, Phablo Roberto Marchis. **Estudo paleográfico e edição semidiplomática de manuscritos do Conselho Ultramarino (1705-1719)**. 2006. 122 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.
- GAMA, Eurico. **O Senhor Jesus da Piedade de Elvas**. Elvas: Tipografia Casa Ibérica, 1965.
- GONÇALVES, Maria Filomena. *As ideias ortográficas em Portugal – de Madureira Feijó a Gonçalves Viana (1734-1911)*. Lisboa: Fundação Calouse Gulbenkian; Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2003.
- LIMA, Fernando de Castro Pires de. (Dir.). **A Arte Popular em Portugal**. Lisboa: Editorial Verbo, 1962.
- MARÍN MARTÍNEZ, Tomás. **Paleografía y diplomática**. 23. ed. Madrid: Librería UNED, 2017. v. 1.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (Org.). **Para a História do Português Brasileiro: primeiros estudos**. v. 2, t. 2. São Paulo: Humanitas/FFLCH/FAPESP. 2001.
- NÚÑES CONTRERAS, Luis. **Manual de Paleografía**. Fundamentos e historia de la escritura latina hasta el siglo VIII. Madrid: Ediciones Catedral, 1994.
- OLIVEIRA, Klebson. Ajuntamento de fontes para a história do português popular brasileiro: amores, desamores e outras espécies de dores. In: OLIVEIRA, Klebson; CUNHA E SOUZA, Hirão Fernandes; GOMES, Luís. (Orgs.). **Novos tons de Rosa... para Rosa Virgínia Mattos e Silva**. Salvador: EDUFBA, 2009a.
- OLIVEIRA, Klebson. As tábuas votivas do século XVIII ao XX: mais uma fonte para a história do nosso “latim vulgar”. In: OLIVEIRA, Klebson; CUNHA E SOUZA, Hirão Fernandes; SOLEDADE,

Juliana. (Orgs.). **Do português arcaico ao português brasileiro**: outras histórias. Salvador: EDUFBA, 2009b.

OLIVEIRA, Myriam Andrade de; CAMPOS, Adalgisa Arantes. **Barroco e Rococó nas igrejas de Ouro Preto e Mariana**. Brasília: Iphan / Programa Monumenta, 2010. (Roteiros do Patrimônio).

SCARANO, Julita. **Fé e milagre**: ex-votos pintados em madeira, séculos XVIII e XIX. São Paulo: EDUSP, 2003.